

Educação Emocional: Um Relato de Experiência de professores no desenvolvimento desta metodologia em uma escola pública da cidade de Queimadas

Ana Patrícia Martins Barros (1); Maria José Lourenço Ramos (2); Rubenice Macêdo da Silva (3); Fernanda Monteiro Barbosa (4); Francisco Ferreira Dantas Filho (5)

Universidade Federal da Paraíba, anapatriciamb@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho trata de um relato de experiência de docentes da disciplina de ciência e de matemática realizada em uma escola pública da cidade de Queimadas, sobre o desenvolvimento de vivências de educação emocional, destacando o quanto esse tipo de abordagem pode contribuir para um ensino e aprendizagem e um crescimento social e humano para os que compõem esse sistema. Participaram desta pesquisa os professores concluintes de um curso de formação oferecido pela Secretaria de Educação do município. A partir dos relatos dos professores ficou e a necessidade que educação ainda possui de avançar além de conteúdos em sala, do quadro e giz. Percebemos a evolução dos alunos e o quanto a educação emocional pode enriquecer e contribuir em uma aula quando desenvolvida com propriedade do que se está trabalhando. A educação emocional, cientificamente construída e aplicada com responsabilidade, certamente poderá desenvolver experiências significativas na educação escolar.

Palavras-chave: Educação Emocional; Vivências; Ciências.

Introdução

Nas últimas décadas o estudo das emoções vem sendo desenvolvido por profissionais das diversas áreas do conhecimento científico, configurando-se como um fator relevante para o processo de desenvolvimento humano. Na educação, apesar ainda recente os estudos e pesquisas estão contribuindo significativamente. Para que se possa compreender o desenvolvimento desta pesquisa se faz necessário destacar o sentido de alguns termos aqui abordados, baseando-se nos fundamentos de Goleman (1995, p. 20) para o autor todas as emoções são, em essência, impulsos para lidar com a vida que a evolução nos lançou. A partir dessa proposição, julgamos que as emoções funcionam como um sinalizador interno de que algo importante está acontecendo.

Desta forma podemos entender que as emoções, numa perspectiva cognitiva, surgem como elementos da cognição; como mecanismos mentais presentes na percepção, no pensamento, na atenção, na memória, de cada indivíduo; a serem utilizados sempre que necessário para dar respostas apropriadas aos acontecimentos a que sejam submetidos. Contribuindo ainda para um maior entendimento acerca do termo *emoções*, GONSALVES 2017, destaca:

A palavra emoção tem seu significado associado a abalo de ordem moral ou afetiva; perturbação, geralmente passageira,
contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

provocada por algum fato que afeta o nosso espírito (boa ou má notícia, surpresa, perigo). GONSALVES 2017, pág. 15.

O que nos faz perceber, a diversidade de significados que podem se utilizar para explicar em muitos casos algo que é apenas sentido. Fortalecendo o conhecimento na construção deste conceito, GONSALVES 2017 relata:

A emoção é uma reação. A ideia significa algo que se manifesta em um corpo pela ação feita por algo que lhe é exterior. Reação é a resposta um estímulo, a uma ação provocado por um agente. Por sua vez, a ação é o que acontece mediante uma iniciativa, não é uma resposta a uma provocação. GONSALVES 2017, pág.18.

E estudos relacionados o tema das (emoções) identificam existência de duas áreas distintas para identificá-las. As emoções básicas: medo, alegria, raiva; são identificadas desde o nascimento e, podem estar relacionadas às necessidades naturais de sobrevivência do ser humano. Em consecutiva, outras emoções podem surgir ao longo da vida, mediante situações vivenciadas – as secundárias (sociais); são elas: a vergonha, paixão, tristeza, desprezo, surpresa, amor. Sobre a importância das emoções no contexto educacional, Santos (2000, p. 22), acredita que:

...a educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatória, pois, apesar de tantos avanços tecnológicos, da televisão, de computadores e, multimídia utilizados no processo educacional, as novas gerações têm mostrado crescente falta de competência emocional e social.

A partir do pensamento deste autor, pode-se entender que o modelo educacional ainda vigente, dispõe na maioria dos casos, de recursos materiais necessários para o desenvolvimento cognitivo do estudante; porém, a sociedade “atualizada” a qual estamos vivenciando constantemente, abstém-se de outras competências – afetividade, solidariedade, iniciativa, etc.; e por essa razão, exige que a escola cuide da formação humana em sua complexidade e totalidade, possibilitando ao homem relacionar-se de forma saudável, consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

Para Luckesi (1994, p. 37), a questão primordial, quando pensamos em educação, é: “Que sentido pode ser dado à educação, como um todo, dentro da sociedade?”. O autor complementa dizendo:

Alguns responderão que a educação é responsável pela direção da sociedade, na medida em que ela é capaz de direcionar a vida social, salvando-a da situação em que se encontra; um segundo grupo entende que a educação reproduz

a sociedade como ela está; há um terceiro grupo de pedagogos e teóricos da educação que compreendem a educação como uma instância mediadora de uma forma de entender e viver a sociedade. Para estes a educação nem salva nem reproduz a sociedade, mas pode e deve servir de meio para a efetivação de uma concepção de sociedade. (LUCKESI, 1994, p. 37).

A educação se apresenta, para alguns, como esperança de transformação e desenvolvimento dos seres humanos, na articulação da teoria e prática e do discurso e ação. Percebemos que o traço predominante da educação oriental, por exemplo, era o idealismo religioso. “O ensino era, sobretudo, oral. A repetição e a revisão constituíam os processos pedagógicos básicos [...] o ensino hebraico era conteudista, enchendo a criança de trabalhos.” (GADOTTI, 2005, p. 26).

Diante das mudanças impostas pelo modelo social vigente, a educação, mais precisamente a escolar, também necessita passar por transformações nos processos de ensino para garantir a aprendizagem significativa e atender as necessidades da sociedade. Sobre a aprendizagem significativa Ausubel et al., 1978, p. 159 define :

...o aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva. (Ausubel et al., 1978, p. 159).

Percebemos na revisão do autor que, a aprendizagem significativa depende da condição de o estudante organizar hierarquicamente, os conhecimentos adquiridos e consolidados, previamente, para ter acesso a novos conceitos. Entretanto, para outros estudiosos, a aprendizagem acontece mediante um misto de condições: memória, atenção, concentração, interesses, desejos; mas também, por estímulos pessoais a partir da ação dos próprios hormônios/ neurônios, bem como, por informações advindas do ambiente externo que influenciam as reações do cérebro humano.

Sobre a influência das emoções nos processos educacionais COSENZA (2011, p.82) destaca a importância da interação entre os processos cognitivos e emocionais no cérebro. A partir dessa verificação podemos perceber que o cérebro responde aos estímulos recebidos, e dependendo do tipo de estímulo – positivo ou negativo – regiões específicas do cérebro são ativadas favorecendo ou não, a aprendizagem. Nesse caso, é necessário que o professor esteja atento às emoções dos alunos, mas também, às próprias emoções; considerando que antes do

que é dito verbalmente, as expressões emocional, facial e corporal podem transmitir algo diferente do que se propõe ensinar.

Com isso, a ação docente assume um lugar extremamente importante, visto que, através de seu trabalho o professor poderá contribuir para a transformação de certas realidades pouco humanizadas. Contribuindo, Cassassus (2009), afirma que, ter um ambiente emocional adequado, gerado pelo bom relacionamento entre professor e aluno, revela o papel das emoções como característica fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e da vida das pessoas.

Como podemos observar, é necessário que se promova, de fato, as mudanças na educação que a sociedade requer e necessita, sendo o professor peça fundamental para essa conquista. Para Sampaio (2004, p. 37): “A educação não pode restringir-se a treinamentos ou apenas informações. É necessário repensá-la e fazê-la servir à vida, à realização humana, social e ambiental.” Esta necessidade é também enfatizada por Beauport (1998), quando afirma que, se a elaboração do processo racional contribuiu para o avanço da ciência, e é de se esperar que a elaboração de nosso processo emocional contribua para o avanço humanístico.

Nesse contexto, o objetivo inicial desse artigo é relatar a experiência de dois professores da disciplina de ciência, na realização de vivências metodológicas, com abordagens centradas na promoção de uma educação emocional.

Metodologia

Este artigo refere-se a um relato de experiência didática realizado por dois professores da disciplina de ciências e matemática, na aplicação de vivências abordando a educação emocional, como uma inovação metodológica no dia a dia de suas aulas.

É importante destacar que estes professores fizeram o curso de formação em educação emocional, realizado e oferecido pela secretaria municipal de educação, da cidade de Queimadas, ministrado pela professora Dr^a Elisa Gonsalves Possebon e o professor Dr. Fabricio Possebon com uma duração de 180 horas. As turmas em que foram aplicadas as vivências, foram as turmas A e D do 9º ano manhã e as turmas do 9º B e C de matemática do mesmo turno, totalizando 128 alunos .

Durante todo o curso foi disponibilizado material, para que estes professores utilizassem de forma prática em suas aulas, para a obtenção de resultados positivos a partir das vivências em educação emocional. Para obtenção dos dados foi solicitado aos professores que descrevem informalmente suas experiências com a educação emocional se possível desde o

desenvolvimento do curso. Desta forma destacamos aqui o relato destes professores identificados por **Professor 1** e **Professor 2**, expostos a seguir:

Relato Professor 1

“Minha experiência com aplicação de práticas abordando a educação emocional nas salas de aula iniciou-se ainda durante o curso, onde foi apresentado a educação emocional para os alunos em sala como nos tinha sendo trabalhada no curso. Inicialmente apenas com diálogo e algumas curiosidades sobre o poder e a compreensão das emoções em nosso cotidiano, os alunos mostraram-se de início um pouco incredulidade, porém faziam questão de destacar a mudança que notavam em minhas atitudes em sala estariam mudadas depois da realização deste curso. Ouvei muitos comentários em relação a diversas posturas e formas em relação na abordagem dos conteúdos, verificação de aprendizagem e até mesmo em pequenos momentos de afetividade entre o aluno e eu. Percebi que conforme foi se trabalhando as vivências, eles tinham mais uma certa “confiança” de questionar como também dialogar sobre o conteúdo trabalhado, alguns alunos chegaram inclusive em contar sobre alguns problemas pessoais, e foi onde percebi primeiramente meu crescimento pessoal e profissional depois do curso, mas principalmente o quanto esse crescimento estava fazendo bem para mim e meus alunos.

Sobre a aplicação das práticas, busquei de início trabalhar em salas específicas, as que acreditava que estavam mais necessitadas de ser “regular emocionalmente”, porém sempre que realizava uma vivência em uma sala e em outras não, as quais sou professora, os alunos falavam que eu estava tendo algum tipo de favoritismo por tal turma, e assim acabava realizando as vivências em todas as minhas turmas. Pude notar e remeto isso a minha mudança de conduta em sala, que depois do curso os alunos que realmente participavam e estavam sempre entusiasmados pelas novas práticas a cada encontro do curso, um grande avanço em relação aprendizagem ao comportamento em sala e até mesmo em relação ao diálogo comigo. Alguns alunos com características de famílias desestruturadas com históricos de mal comportamentos e até mesmo de violência, chegaram a se emocionar com a dinâmica do “túnel da qualificação”, estes inicialmente chegaram a não querer a nem pintar a mandala. A assiduidade em minha também foi bem maior. Sempre procurei não avisar os dias que iria aplicar alguma vivência, os alunos que faltava chegavam a não gostar disso, porém para mim era um meio de fazê-lo não faltarem sem motivos e acredito que acabou dando certo. Enfim minha experiência com a educação emocional aplicada em minhas aulas, tem me ajudado muito a olhar meu aluno como alguém que merece ser ouvido mais antes de tudo também compreendido, não apenas como um simples aluno que está ali para aprender os conteúdos, mas

também como alguém que em muitos casos não possuem ninguém por eles, quanto mais, pais que nem se quer nunca lhe deram um abraço”. A seguir algumas fotos de vivências aplicadas pelo **Professor 1**



Figura 01: Aluna na dinâmica inicial Mandala.
FONTE: Autor, 2018.



Figura 02: Aplicação das vivências “andar confiante” e “abelhinha”
FONTE: Autor, 2018.

Relato Professor 2

Sou professora de matemática na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, na cidade de Queimadas - PB. No ano passado tive a oportunidade de participar de um Curso de Formação em Educação Emocional promovido pela Secretaria de Educação do município em parceria com o Núcleo de Educação Emocional da Universidade Federal da Paraíba.

Após esta formação muitas coisas mudaram para melhor no dia a dia da minha sala de aula. Passei a ter um olhar mais afetivo em sala, buscando observar meus alunos com mais atenção e refletindo sobre estratégias que pudessem proporcionar aos meus alunos um encontro mais tranquilo e afetivo com a matemática. É importante destacar o fato desta disciplina ser considerada muito difícil e, por isso se torna um tormento na vida de muitos



Conclusões

Por meio da educação emocional na sala de aula, acreditamos poder diminuir a violência forma mais extrema da raiva, praga que está destruindo o mundo inteiro. As estatísticas mostram também que em todo o mundo há um crescente aumento da solidão, tristeza, suicídio e de pessoas que, cada vez com menos idade, entram em depressão. Seguramente, a educação emocional será útil para diminuir as emoções tidas como negativas. “Se aprendemos a controlar a raiva e procuramos divulgar suas formas de controle na escola, em casa e com os amigos [...] seguramente estaremos contribuindo para um mundo melhor, sem tanta violência.” (SANTOS, 2000, p. 52).

Afirmamos, enfim, que a educação emocional pode ser alcançada por meio de vivências e esforços individuais e coletivo, mas que isso requer, principalmente, persistência. Cabe-nos desencadear no presente as ações mobilizadoras necessárias para dar à Educação e à Sociedade o de que elas tanto necessitam: amor, equilíbrio, respeito ao próximo, valorização do ser humano e harmonia nas relações.

Referências

AUSBEL, D. NOVAK, J. HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1978.

SANTOS, Jair de Oliveira. **Educação Emocional na Escola: a emoção na sala de aula**. 2ª Ed. Salvador, 2000.

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

GONSALVES, E. P. (2017). **Educação e Emoções**. Campinas, Libellus, 2017.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

SAMPAIO, D. M. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTOS, J. O. **Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula**. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000.

